



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

## CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE ATINENTE AO SEGMENTO INDUSTRIAL DE ABATE E FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE CARNE, NA DÉCADA DE 2000

GONÇALES, Juliana Cristina<sup>1</sup>

PONTILI, Rosangela Maria<sup>2</sup>

SOUZA, Edinéia Lopes Cruz<sup>3</sup>

**RESUMO:** O funcionamento da economia ocorre devido às relações entre os vários elementos que a compõe: empresas, famílias, governos, entre outros. As empresas destacam-se por se subdividirem em setores primário, secundário e terciário. No setor secundário da economia têm-se as indústrias de transformações, cabendo destacar o segmento de abate e fabricação de produtos de carne. Assim, objetivou-se nesta pesquisa levantar informações sobre este segmento industrial para o Estado do Paraná, no período compreendido entre os anos de 2000 e 2009, a fim de se conhecer a dinâmica de crescimento do trabalho formal dos trabalhadores inseridos nesse segmento. Para tanto, realizou-se uma análise estatística descritiva dos resultados obtidos por meio do banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. No decorrer da análise, notou-se que o número de trabalhadores inseridos neste segmento industrial aumentou significativamente, dos quais vale ressaltar a mão-de-obra feminina, que passou a participar de forma mais ampla no mercado de trabalho. Percebeu-se, ainda, a importância de se ter ao menos uma empresa de grande

---

<sup>1</sup> Professora Colaboradora da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. Membro do Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento Econômico e Social, sob a perspectiva regional e urbana.

E-mail: jcgoncales@brturbo.com.br.

<sup>2</sup> Professora Assistente da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. Membro do Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento Econômico e Social, sob a perspectiva regional e urbana.

E-mail: rpontili@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Professora Colaboradora da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. Membro do Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento Econômico e Social, sob a perspectiva regional e urbana.

E-mail: edyeconomista@yahoo.com.br.



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

porte em cada uma das mesorregiões do Estado, pois se esta for instalada com critérios de respeito ao meio ambiente, a renda gerada em seu processo produtivo pode conduzir a um ciclo positivo de crescimento e desenvolvimento econômico.

**Palavras-chave:** Indústria de Transformação. Abate e Fabricação de Produtos de Carne. Mesorregiões Paranaenses.

## 1 INTRODUÇÃO

O funcionamento da economia ocorre devido às relações entre os vários elementos que a compõe. Para Stiglitz e Walsh (2003) as famílias fornecem trabalho e capital para as empresas. A renda recebida pelas famílias, seja na forma de salários ou a partir do retorno sobre as poupanças, é gasta nos bens e serviços que as empresas produzem. Assim, as empresas contratam trabalho das famílias e lhes vendem bens. A receita auferida com a venda de seus produtos é utilizada para pagar os trabalhadores e o que sobra é pago às famílias sob a forma de lucro.

De acordo com Feijó et al. (2004) o mercado de fundos de capital, ou mercado financeiro, é onde as famílias recorrem para investir recursos não consumidos e é no qual as empresas demandam recursos financeiros. As empresas para produzir, para ampliar seu potencial de produção ou para fazer frente ao desgaste do seu capital, devem recorrer ao mercado financeiro e demandar recursos, pagando juros. O mercado financeiro, composto por empresas financeiras, exerce a função de prover crédito aos agentes econômicos aplicando recursos captados das famílias, remunerando-os. Quanto ao governo, Stiglitz e Walsh (2003, p.78) afirmam:

Há fundos que fluem das famílias para o governo na forma de impostos, enquanto as famílias recebem recursos do governo sob a forma de transferências, como pagamento de aposentadorias e outros benefícios da Seguridade Social. O governo compra bens das empresas, e os pagamentos correspondentes fluem por meio do mercado de produtos.

O funcionamento da economia se completa quando ocorre a ligação da economia nacional com o resto do mundo. Para Rossetti (2003) as importações são vazamentos que desviam rendas gerada internamente para a aquisição de produtos procedentes de outras economias. Em contrapartida, as exportações atuam como reinjeções, compensando os fluxos de produtos importados.



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Na divisão de tarefas acima descrita, vale destacar o papel das empresas que produzem bens e serviços para serem disponibilizados na economia e contratam os serviços das famílias como fatores de produção que transformam matéria-prima em produtos finais. Para que esta atuação das empresas possa ser mais bem entendida pelos agentes econômicos, a economia se subdivide em setores, os quais são responsáveis pelo aparelho de produção da economia nacional, que conforme Rossetti (1990) afirma, é decomposto em três atividades:

- atividades primárias de produção: agricultura, pecuária, pesca e atividades afins.
- atividades secundárias de produção: indústrias de transformação e de construção.
- atividades terciárias de produção: prestação de serviços, como comércio, transportes e intermediação financeira.

Dentro destes setores de atividade, vale destacar o setor secundário da economia, o qual se refere à indústria de transformação. Entretanto, para melhor entender a importância do desenvolvimento industrial no Brasil, é necessário partir de uma discussão sobre sua base agrícola exportadora. De acordo com Suzigan (1986), o investimento no setor da indústria de transformação, no Brasil, foi muito limitado até meados do século XIX. Essa atividade chegou a ser proibida em 1795, sendo retomada somente em 1808 com a transferência do governo central português para o Brasil. Mas, os investimentos continuaram desestimulados até 1844, quando o acordo de concessões tarifárias assinado em 1810 com a Grã-Bretanha expirou e a primeira tarifa protecionista foi adotada. Além disso, a partir de 1850, o progresso econômico teve uma aceleração significativa com o aumento nos preços do café e com a expansão das exportações de algodão. Porém, a indústria de transformação estava limitada à produção de panos grossos de algodão, chapéus e calçados, geralmente produzidos manualmente. Havia também a produção de artigos de ferro fundido. Ainda para esse autor, o café lançou as bases para o desenvolvimento industrial no Brasil, pois passou a promover a monetização da economia, o crescimento da renda interna, o aumento da oferta de mão-de-obra, dentre outros benefícios.

Entre 1930 e 1937 (período em que o país foi governado por Getúlio Vargas) a industrialização por meio do processo de substituição de importações evoluiu, principalmente, no setor de bens de consumo não duráveis (tecidos, alimentos). O setor de bens duráveis (eletrodomésticos, automóveis) não se desenvolveu nessa fase e, devido a isso, a redução de importações em tal setor acarretou um atraso do país em relação às inovações que foram surgindo no decorrer dos anos (TONETT, 1995). Em contrapartida,



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

esse foi o período que caracterizou o início da industrialização brasileira, pois a economia se recuperou rapidamente com relação aos efeitos da Grande Depressão (SOUZA, 2008).

Desse modo, é de fundamental importância conhecer as subdivisões do setor industrial, que segundo Rossetti (2003), apresenta-se da seguinte forma:

- indústria extrativa mineral: extração de minerais metálicos e não metálicos.
- indústria de transformação: transformação de minerais não metálicos. Siderurgia e metalurgia. Material eletroeletrônico e de comunicações. Material de transporte. Beneficiamento de madeira e mobiliário. Celulose, papel e papelão. Química. Produtos farmacêuticos e veterinários. Borracha. Produtos de matéria plástica. Produtos de higiene e limpeza. Têxtil, vestuário, calçados e artefatos de couro. Produtos alimentares. Bebidas. Fumo. Editorial e gráfica.

- indústria de construção: obras públicas. Construções e edificações para fins residenciais e não residenciais.

- atividades semi-industriais: produção, transmissão e distribuição de energia elétrica. Gás encanado. Tratamento e distribuição de água.

Na indústria de transformação vale destacar a fabricação de produtos alimentícios, de modo especial o abate e fabricação de produtos de carne. Nesse item, de acordo com a estrutura da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE – estão incluídos:

- abate de reses, exceto suínos;
- abate de suínos, aves e outros pequenos animais;
- fabricação de produtos de carne.

Dado o exposto, nesta pesquisa, objetivou-se levantar informações sobre o segmento industrial, no que tange ao abate e fabricação de produtos de carne, fazendo-se uma análise da dinâmica de crescimento deste setor, no período de 2000 a 2009, para as mesorregiões geográficas paranaenses e para o Estado do Paraná.

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma análise estatística descritiva das informações referentes ao número dos trabalhadores inseridos neste segmento industrial. A base de dados utilizada para tal fim foi o banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – que é um importante instrumento de coleta de dados, divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Assim, acreditava-se que, ao término desta pesquisa, a mesorregião Oeste fosse caracterizada como a mais dinâmica para este segmento industrial, visto que ela possui empresas, deste gênero, que são de grande porte e estão instaladas nos municípios desta



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

mesorregião. Pretendeu-se comprovar, também, que pelo menos duas das dez mesorregiões existentes no Estado, apresentam uma dinâmica de crescimento maior que a do Paraná, em todos os anos do período analisado. Diga-se de passagem, que seriam as mesorregiões Oeste e a Norte Central, por possuírem um maior número de trabalhadores neste setor do que as demais. Partiu-se do princípio, ainda, que em decorrência da crise internacional ocorrida no ano de 2008, o período imediatamente posterior tenha apresentado uma queda significativa no número de trabalhadores deste segmento industrial, para todas as mesorregiões analisadas do Estado, pois a crise afetou diretamente a vida econômica das empresas, podendo ter acarretado demissões.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa traçou o perfil das indústrias responsáveis pela fabricação de produtos de carne, iniciando com um levantamento da realidade nacional das mesmas. Desse modo, foi aplicado o método dedutivo o qual “Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão” (SILVA, 2001, p. 25). Utilizou-se para tal fim, a pesquisa bibliográfica que, segundo Trujillo (1974) *apud* Lakatos e Marconi (2002) essa pesquisa propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, o qual se alcança conclusões inovadoras.

Para a descrição dos resultados foram realizadas análises estatísticas, que segundo Martins e Donaire (1987) são técnicas pelas quais os dados de natureza quantitativa são coletados, organizados, apresentados e analisados. A estatística descritiva inclui as técnicas que dizem respeito à sintetização e a descrição de dados numéricos. Também se utilizou o método comparativo o qual, de acordo com Lakatos e Marconi (2002), é o método pelo qual se realiza comparações com a finalidade de verificar semelhanças e explicar divergências.

Os dados utilizados originam-se da RAIS, um importante instrumento de coleta de dados, que tem por objetivo o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País e, ainda, o provimento de dados para elaboração de estatísticas do trabalho e a disponibilização de informações às entidades governamentais (RAIS, 2009).

A análise do setor em questão foi desenvolvida com base na estrutura da CNAE na qual as indústrias de transformação se subdividem em 23 itens. Nesses, destaca-se a fabricação de produtos alimentícios, o qual também se subdivide em vários outros itens, dos quais se escolheu para este trabalho, o abate e fabricação de produtos de carne. Esse segmento também está subdividido em subsetores, havendo uma diferença singular entre os



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

períodos de 2000 a 2005, em comparação ao período de 2006 a 2008. Pois, no primeiro período a RAIS era tabulada com base na estrutura do CNAE 1.0, a qual subdividia o segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne em 4 segmentos, passando, a partir do ano 2006, a ser tabulada com base na estrutura do CNAE 2.0 e o segmento de abate e fabricação de produtos de carne passou a subdividir-se 3 segmentos. Sendo assim, para que fosse possível traçar um comparativo entre os dois períodos, excluiu-se o quarto item da estrutura do CNAE 1.0 (Preparação e preservação do pescado e fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos).

Tomada essa decisão, os subsetores acima escolhidos, foram analisados com relação ao número de empregos existentes no Estado do Paraná e nas mesorregiões geográficas do Estado, no período compreendido entre 2000 e 2009. Os dados referentes a esse período foram manipulados e transformados em arquivos do *Microsoft Excel 2003*, o que possibilitou a elaboração das tabelas e gráficos, que foram analisadas e discutidas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo serão apresentados e analisados os dados obtidos por meio do banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – no período compreendido entre os anos 2000 e 2009, para o segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, no Estado do Paraná. Esses dados foram desagregados de acordo com as mesorregiões geográficas paranaenses, para que fosse possível realizar um comparativo entre as mesmas, além de conhecer a dinâmica de crescimento deste segmento industrial.

A Figura 1 apresenta o gráfico do número total de trabalhadores deste segmento industrial, para o Estado do Paraná como um todo, no período de 2000 a 2009. Apresenta, também, a taxa de crescimento do número de trabalhadores no Estado, para o mesmo período.

Nessa figura, o gráfico está exposto em dois eixos. O eixo primário está situado à esquerda do gráfico, na linha vertical, o qual mostra o número absoluto de trabalhadores do Estado e é representado pela cor azul. O eixo secundário está situado na linha vertical ao lado direito, e mostra a taxa de crescimento do número de trabalhadores no Paraná, para o segmento industrial em análise, sendo representado pela cor vermelha.



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

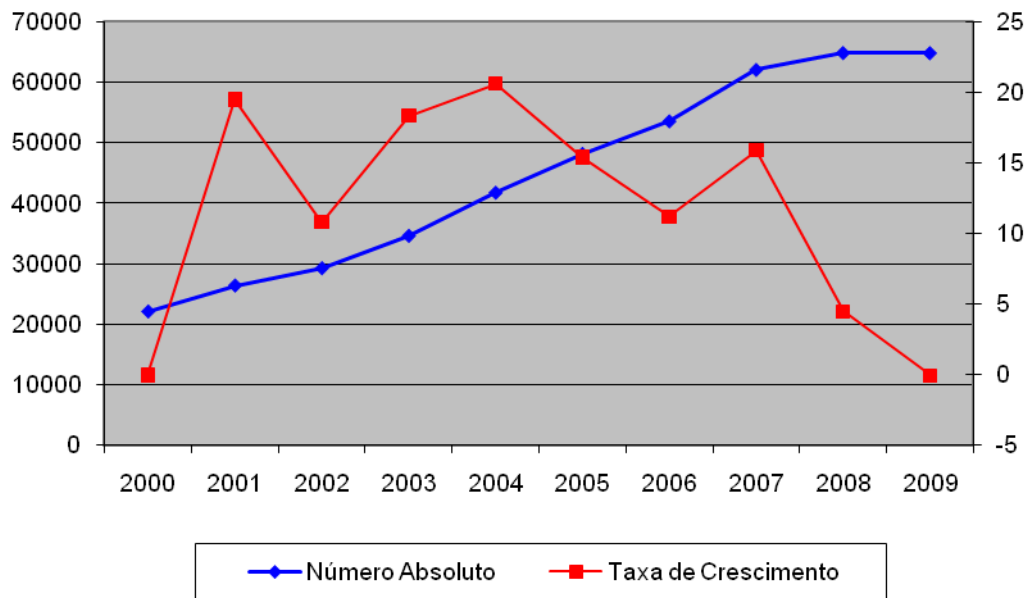


Figura 1: Valor absoluto e taxa de crescimento do número de trabalhadores, no segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, para o Estado do Paraná, entre os anos de 2000 e 2009

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados da RAIS.

Ao observar essa figura, foi possível notar um crescimento significativo do número de trabalhadores que o segmento de abate e fabricação de produtos de carne, do Paraná, contratou ao longo do período analisado. Porém, nota-se que, em 2007, esse crescimento perdeu o seu ritmo e, de 2008 para 2009, o número de trabalhadores começou a diminuir. Essa afirmação pode ser mais bem compreendida quando se analisa as taxas de crescimento, pois elas mostram que o crescimento do número de trabalhadores do Estado oscila consideravelmente de um ano para outro, porém, a partir de 2007, houve uma queda bastante relevante, que seguiu até o ano de 2009.

Vale lembrar então que, no ano de 2007, o Paraná sofreu problemas de embargos causados pela crise da febre aftosa, cujos primeiros casos ocorreram em 2005 e, de forma expressiva em 2006, trazendo os seus reflexos nos anos seguintes. Segundo dados da Associação Brasileira de Frigoríficos (ABRAFRIGO), em abril de 2007, o frigorífico Garantia, situado na mesorregião Norte Central do Estado e que já foi o maior exportador de carne do Paraná, fechou suas portas, o que causou a demissão de 800 pessoas no município de Maringá. Da mesma forma, outras mesorregiões sofreram esse impacto diretamente, reduzindo de forma significativa o número de empregos neste segmento. A crise financeira



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

internacional também acarretou impactos negativos para o Estado, o que ficou bastante visível com a queda do número de trabalhadores ocorrida entre 2008 e 2009.

Na Figura 2 tem-se a taxa de crescimento do número total de trabalhadores, para cada ano do período analisado, de acordo com as mesorregiões do Estado. Assim, ao longo desses anos, foi possível observar o crescimento deste segmento industrial e as mesorregiões mais desenvolvidas dentro desta perspectiva.

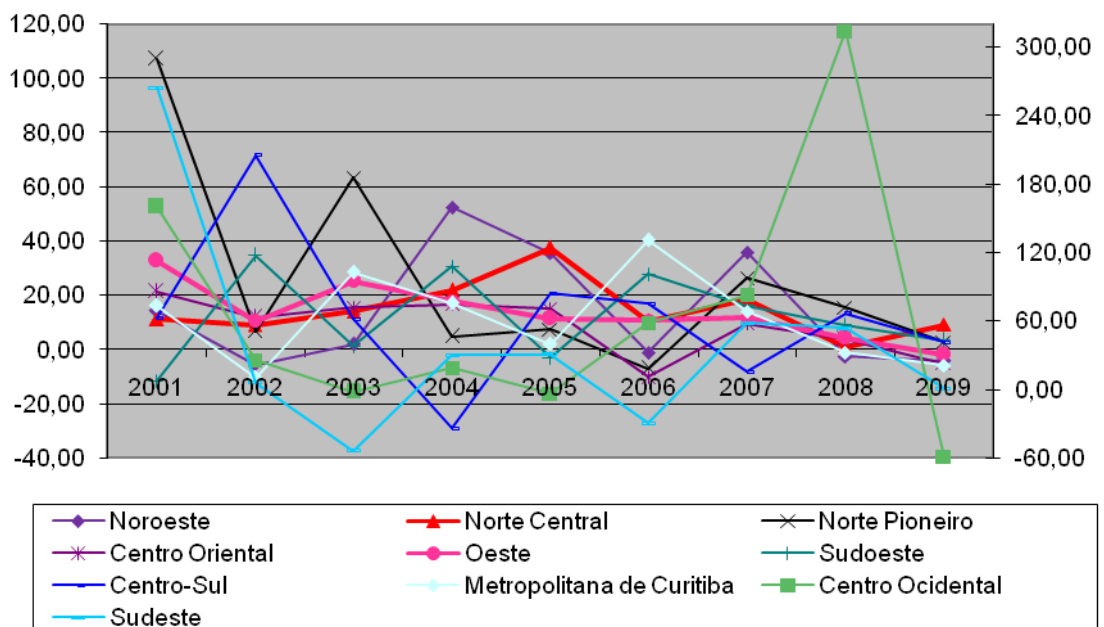


Figura 2: Taxa de crescimento do número total de trabalhadores do segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, no período de 2000 a 2009, para as mesorregiões do Paraná

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados da RAIS.

Essa figura também foi exposta em dois eixos para melhor visualização das linhas que representam as taxas de crescimento dos trabalhadores do segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, para as mesorregiões do Paraná. No eixo primário (linha vertical/lado esquerdo do gráfico) tem-se a taxa de crescimento das mesorregiões que apresentaram uma menor oscilação ao longo do período. Neste caso, excetuam-se as mesorregiões Centro Ocidental e Sudeste paranaense, que estão representadas pelo eixo secundário (linha vertical/lado direito) e para as quais as taxas de crescimento sofreram uma oscilação superior às demais mesorregiões do Paraná.

Nota-se que a mesorregião Oeste destaca-se pelo maior nível de emprego, quando comparada com as demais mesorregiões do Paraná. Esta mesorregião contou no ano de





# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

2000, com 8.436 trabalhadores neste segmento industrial, o qual correspondia a 38,16% do total do Estado. A segunda colocada – mesorregião Norte Central – apresentou 4.158 trabalhadores, correspondendo a 18,79% do número total de trabalhadores do Paraná. A mesorregião Oeste Paranaense mostrou um número bem mais elevado de trabalhadores que as outras mesorregiões, apresentando ainda um crescimento bastante significativo desse número, que chegou a 25.865 trabalhadores no ano de 2009, passando a corresponder a 39,86% do total do Estado. Isso se deve a diversos fatores, dentre os quais está o fato de, nessa mesorregião estar instaladas a SADIA e a GLOBOAVES, indústrias de abate e fabricação de produtos de carne (especialmente aves e suínos) que estão localizadas no município de Toledo. Estas empresas são as grandes responsáveis pelo maior número de contratação nesta mesorregião. Cascavel e Marechal Cândido Rondon, também possuem estabelecimentos de grande porte, como a COOPAVEL e a COOPAGRIL, respectivamente, os quais também contribuem para o aumento do nível de emprego nesta mesorregião, para este segmento industrial.

Ressalta-se, ainda, que a mesorregião Oeste apresentou um crescimento significativo do número de empregos em praticamente todos os anos analisados, com destaque para as taxas de crescimento observadas nos anos de 2000 e 2003. Chama a atenção, o crescimento do emprego entre 2002 e 2007, quando a taxa de crescimento acumulada em todo período foi de 103,54%. Entretanto, do ano de 2008 para 2009 houve uma relativa queda de 1,74% no número total de empregos desta mesorregião. Quanto a esse resultado, vale lembrar que, naquele ano, a imprensa jornalística divulgou o fato de que a SADIA havia perdido uma quantidade significativa de dólares no mercado financeiro, devido à crise internacional. Na ocasião, esta empresa anunciou que seria necessário efetuar algumas demissões.

A mesorregião Norte Central Paranaense apresentou o segundo maior número de trabalhadores. Na Figura 2 é possível observar que esta mesorregião apresentou uma taxa de crescimento positiva em todos os anos analisados. Porém, percebe-se um crescimento a taxas crescentes e decrescentes, pois o período que abrange essa análise possui muitas oscilações de um ano para o outro. Nos anos de 2001 e entre 2003 e 2005, esta mesorregião apresentou uma taxa de crescimento ascendente. Já em 2006, assim como em 2002, houve um crescimento a taxas decrescentes e, em 2007, volta a ocorrer uma taxa de crescimento ascendente, que, no ano de 2008 se torna decrescente e, em 2009, crescente novamente. Vale destacar que nesta mesorregião estão inseridos os municípios de



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Londrina, Maringá, Astorga e Ivaiporã, os quais se destacam por suas dimensões populacionais e níveis de polarização.

Assim, essas mesorregiões apresentam o maior número de trabalhadores deste segmento industrial, quando comparadas às oito mesorregiões restantes, nas quais o nível populacional é menor e o setor industrial de abate e fabricação de produtos de carne é menos desenvolvido.

A mesorregião Centro Ocidental Paranaense apresentou um crescimento do número total de trabalhadores ao longo do período analisado. Com destaque para o ano de 2008, quando essa mesorregião apresentou um crescimento exorbitante em relação aos outros anos analisados, com uma taxa de crescimento de 313,84%. Isso se deu pelo fato de, nesse mesmo ano, ter ingressado na mesorregião Centro Ocidental, uma indústria de abate de frangos – TYSON DO BRASIL – que foi responsável pela geração de centenas de empregos formais no município de Campo Mourão. Entretanto, em 2009, esse segmento industrial não continuou se expandindo, pelo contrário, apresentou uma queda na taxa de crescimento, da ordem de 59,12%, o que é bastante perceptível ao observar, na Figura 2, a linha verde do gráfico que representa a mesorregião Centro Ocidental Paranaense.

Todas as outras sete mesorregiões do Estado apresentaram um crescimento do número total de empregos, ao longo dos anos 2000 e 2009, porém, em quatro destas mesorregiões houve uma ligeira queda do número de trabalhadores no último ano do período analisado. A mesorregião Sudeste apresentou o menor número de empregos neste segmento, pelo fato de a mesma possuir poucas empresas do segmento industrial em análise e, também, apresentar uma base econômica predominantemente agrícola.

A Figura 3 apresenta o gráfico do total de trabalhadores do segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, separadamente por gênero para o Estado do Paraná, na década de 2000, o qual mostra a disparidade do número de trabalhadores do sexo masculino em relação aos do sexo feminino e, também, o crescimento da inserção da mulher neste segmento industrial, ao longo do período analisado.

O segmento industrial em análise apresentou, ao longo do período, um crescimento bastante dinâmico, pois, aumentou a oferta de trabalho no segmento como um todo. A participação dos trabalhadores do sexo masculino apresentou uma relativa queda no número de trabalhadores, apenas no ano de 2009, o que se deve, em grande parte, à crise financeira ocorrida em 2008 que foi responsável por centenas de demissões ocorridas no período imediatamente posterior, impactando outros setores de atividades econômicas no



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Estado também. Nota-se ainda, ao observar essa figura, que o número de trabalhadores do sexo feminino aumentou significativamente, apresentado crescimento positivo em todos os anos do período analisado.

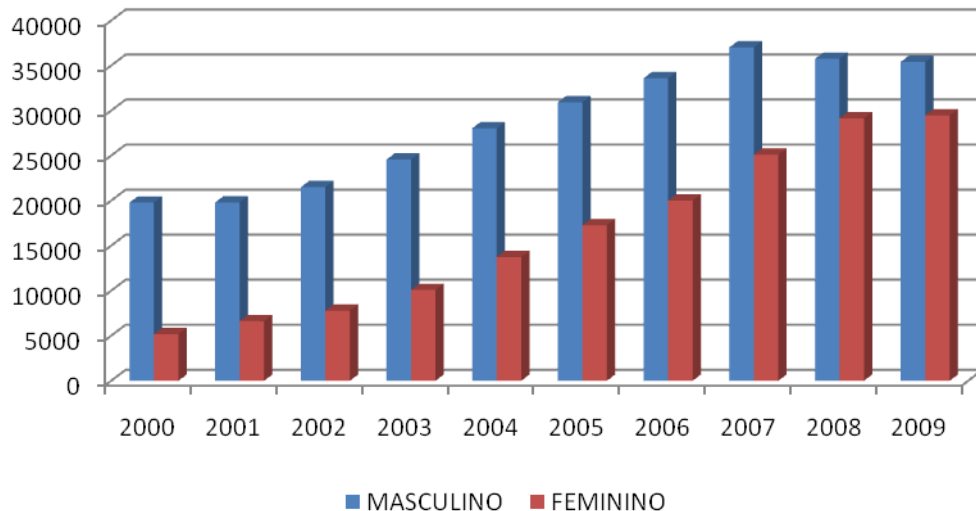


Figura 3: Número total de trabalhadores por gênero no segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, no período de 2000 a 2009, para o Estado do Paraná  
Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados da RAIS.

No ano de 2000 a mão-de-obra feminina participava com 20,75% do número total de trabalhadores no Estado para o segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne; em 2003 os trabalhadores do sexo feminino já contavam com uma participação de 29,11% em relação ao total; no ano de 2006, a mão-de-obra feminina passou a contar com 37,32% em relação ao total de trabalhadores desse segmento industrial e; em 2009 – último ano do período analisado – o número de trabalhadores do sexo feminino aumentou para 45,42% em relação ao total de trabalhadores.

Isso nos mostra que a participação da mulher no mercado de trabalho tem aumentado de forma expressiva ao longo dos anos, visto que, não visam apenas setores administrativos ou domésticos, mas, setores cuja função é braçal, como o segmento industrial em análise, que se refere ao abate de carnes, para assim, possuírem sua renda e, ajudar a família também na questão financeira.

No decorrer da análise, foi possível observar, para as três classes do segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne (abate de reses, exceto suínos; abate de suínos, aves e outros pequenos animais e; fabricação de produtos de carne), a evolução do número total de trabalhadores deste segmento industrial de acordo com suas classes.



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Assim, para o período compreendido entre os anos de 2000 e 2009, notou-se que a terceira classe – fabricação de produtos de carne – foi a que apresentou o menor número de trabalhadores para todas as mesorregiões do Estado. Acredita-se que isto ocorreu pelo fato de essa classe possuir um número inferior de estabelecimentos, os quais envolvem mais tecnologia e demandam uma quantidade de mão-de-obra inferior ao das outras classes, visto que se dedica à produção de conservas de carnes e produtos de salsicharia. A maioria das mesorregiões do Paraná apresentou o maior número de seus trabalhadores na segunda classe do segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne – abate de suínos, aves e outros pequenos animais – devido ao desenvolvimento que o setor avícola e de suíno vem obtendo no Paraná ao longo dos anos. Nessa categoria, destaca-se a mesorregião Oeste, por possuir frigoríficos e matadouros de grande porte, especialmente para o setor aviário.

Na Tabela 1, tem-se a evolução do número total de trabalhadores dos estabelecimentos industriais do segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, separados pelas classes em que se subdivide este segmento, as quais são três: abate de reses, exceto suínos; abate de suínos, aves e outros pequenos animais e; fabricação de produtos de carne. Essas classes serão analisadas de acordo com as mesorregiões do Paraná, no período compreendido entre os anos de 2000 e 2009.

Ao analisar essa tabela, foi possível observar que a terceira classe – fabricação de produtos de carne – foi a que apresentou o menor número de trabalhadores para todas as mesorregiões do Estado. Acredita-se que isto ocorra pelo fato de esta classe possuir um número inferior de estabelecimentos, os quais envolvem mais tecnologia e demandam uma quantidade de mão-de-obra inferior ao das outras classes, visto que se dedica à produção de conservas de carnes e produtos de salsicharia.

A maioria das mesorregiões do Paraná apresentou o maior número de seus trabalhadores na segunda classe do segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne – abate de suínos, aves e outros pequenos animais – devido ao desenvolvimento que o setor avícola e de suíno vem obtendo no Paraná ao longo dos anos. Nesta categoria, destaca-se a mesorregião Oeste, por possuir frigoríficos e matadouros de grande porte, especialmente para o setor aviário.

# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Tabela 1: Evolução do número total de trabalhadores, separados de acordo com as classes do segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne, para as mesorregiões geográficas paranaenses – 2000 a 2009

Mesorregiões Paranaenses	Abate de Reses, exceto suínos									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Noroeste	1003	1104	947	782	1186	1910	1329	2136	1819	1127
Centro Ocidental	10	37	49	48	57	53	65	69	72	85
Norte Central	1090	984	980	1178	659	1385	2319	2144	1404	2248
Norte Pioneiro	213	137	149	393	512	292	342	378	337	345
Centro Oriental	1726	2106	2351	2721	3164	3669	42	0	56	60
Oeste	1114	1108	1205	1681	1788	2020	263	294	293	161
Sudoeste	145	135	167	168	139	195	167	169	168	212
Centro-Sul	157	158	308	372	228	523	123	168	94	95
Sudeste	22	96	102	47	61	72	14	44	69	71
Metropolitana de Curitiba	308	203	351	450	491	278	380	452	442	463
<b>Total do Paraná</b>	<b>5788</b>	<b>6068</b>	<b>6609</b>	<b>7840</b>	<b>8285</b>	<b>10397</b>	<b>5044</b>	<b>5854</b>	<b>4754</b>	<b>4867</b>
Mesorregiões Paranaenses	Abate de suínos, aves e outros pequenos animais									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Noroeste	813	983	1026	1230	1896	2270	2723	3339	3524	3931
Centro Ocidental	0	0	0	0	0	2	22	88	584	182
Norte Central	2579	3011	3371	3932	5586	7449	7137	9151	10062	10964
Norte Pioneiro	141	583	627	886	824	1154	1004	1259	1531	1527
Centro Oriental	0	0	0	0	10	0	3246	3614	3697	3494
Oeste	7169	9972	11032	13703	16369	18183	22061	24560	25635	25130
Sudoeste	3227	2841	3842	3876	5143	4919	6390	7478	8162	8335
Centro-Sul	0	0	0	1	3	2	498	398	546	560
Sudeste	6	6	0	0	0	1	27	25	35	35
Metropolitana de Curitiba	1279	1450	1212	1725	2068	2258	2956	3489	3510	3317
<b>Total do Paraná</b>	<b>15214</b>	<b>18846</b>	<b>21110</b>	<b>25353</b>	<b>31899</b>	<b>36238</b>	<b>46064</b>	<b>53401</b>	<b>57286</b>	<b>57475</b>
Mesorregiões Paranaenses	Fabricação de Produtos de carne									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Noroeste	28	20	18	20	14	17	102	168	156	213
Centro Ocidental	5	2	0	0	0	0	0	2	2	2
Norte Central	489	626	688	638	760	794	1174	1295	1251	672
Norte Pioneiro	18	51	46	64	71	65	58	137	183	236
Centro Oriental	28	22	32	34	40	30	36	32	32	33
Oeste	153	119	150	116	114	167	228	358	394	574
Sudoeste	1	5	5	22	31	42	38	19	41	101
Centro-Sul	136	169	253	251	212	10	5	8	11	14
Sudeste	0	0	6	3	4	12	19	26	42	41
Metropolitana de Curitiba	273	509	375	317	360	441	845	829	763	662
<b>Total do Paraná</b>	<b>1131</b>	<b>1523</b>	<b>1573</b>	<b>1465</b>	<b>1606</b>	<b>1578</b>	<b>2505</b>	<b>2874</b>	<b>2875</b>	<b>2548</b>



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, viu-se a evolução do setor industrial, no que tange ao abate e fabricação de produtos de carne, especialmente quanto ao mercado de trabalho. Por meio das análises estatísticas descritivas realizadas com os dados obtidos da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – foi possível verificar um significativo aumento da mão-de-obra neste segmento, no período compreendido entre os anos de 2000 e 2009, para o Estado do Paraná, assim como em suas mesorregiões geográficas.

Notou-se que somente uma das hipóteses indagadas no início do trabalho foi rejeitada, pois, embora as mesorregiões do Estado possuam, em sua maioria, uma dinâmica de crescimento eficiente, nenhuma mesorregião apresentou-se com uma dinâmica de crescimento superior à do Paraná durante todo o período analisado.

Constatou-se, entretanto, que a mesorregião Oeste Paranaense é a mais dinâmica do segmento industrial em análise, pois possui empresas de grande porte, que se enquadram neste segmento, as quais são responsáveis por um grande número de empregos existentes no Estado. Tal situação torna essa mesorregião mais semelhante ao Estado, no que se refere à dinâmica de crescimento ao longo dos anos.

Destaca-se, ainda, o aumento significativo da inserção feminina no segmento industrial de abate e fabricação de produtos de carne. Pode-se associar esse aumento da mão-de-obra feminina ao fato de, atualmente, as mulheres serem consideradas as maiores consumidoras do planeta (GLOBO/MATÉRIA, 2010), não só quanto à produtos de luxo, mas, especialmente, à questão familiar, como vestuário alimentação, móveis e decoração. Conclui-se, assim, que a participação da mulher no mercado de trabalho contribui de forma significativa para o crescimento de um país ou região. Dessa forma é de fundamental importância que sejam elaboradas políticas públicas capazes de deixar a mulher em situação de igualdade com relação a sua renda e a renda recebida pelo gênero masculino.

Ressalta-se, por fim, a importância de se ter ao menos uma empresa de grande porte em cada uma das mesorregiões do Estado. Isto porque, partindo do princípio que essa empresa seria instalada com critérios de respeito ao meio ambiente, propiciando o chamado desenvolvimento sustentável, a mesma poderia gerar muitos empregos e desenvolver a região em que estivesse inserida. Desse modo, os trabalhadores passariam a possuir uma renda e, com ela, teriam como consumir mais, aquecendo o comércio interno. Esse fato seria fundamental para dinamizar a vida econômica de qualquer município. Vale lembrar, então, que o crescimento de uma localidade constitui-se no início de um crescimento que



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

passa a ser regional estadual e até nacional. Portanto, os incentivos políticos, com uma fiscalização rigorosa e justa, são fundamentais para a inserção de empresas em determinado local e, ainda, para o crescimento e desenvolvimento de uma região.

## REFERÊNCIAS

ABRAFRIGO. **Associação Brasileira de Frigoríficos**. Disponível em:

[http://www.abrafrigo.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=75&Itemid=26](http://www.abrafrigo.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=75&Itemid=26).

Acesso em: 13 julho 2011.

CNAE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas**. Disponível em:

<http://www.cnae.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 agosto 2011.

FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto; YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann; LIMA, Fernando Carlos G. de Cerqueira; GALVÃO, Olímpio J. de Arrouxelas. **Contabilidade Social: O Novo Sistema de Contas Nacionais do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GLOBO/MATÉRIAS. **Diário do Nordeste**. Disponível em:

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=824807>. Acesso em: 13 julho 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/>.

Acesso em: 15 agosto 2011.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Edna Lúcia. **Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001.

SOUZA, Nilson Araújo. **Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio a Lula**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. **Introdução à Macroeconomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SUZIGAN, Wilson. **Indústria Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TONETT, Elizeu. **A Descentralização dos Pólos Industriais através de Projetos de Governo visando o Desenvolvimento Industrial das Pequenas e Médias Empresas**. Campo Mourão: Fecilcam, 1995 (Monografia).